

10673 - A importância da participação dos agricultores familiares para a promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável: a experiência de Alegre-ES

The importance of participation of the family farmers for the promotion of the sustainable agricultural development: the experience of the Alegre-ES

MEIRA, Ana Cláudia Hebling¹

1 Universidade Federal do Espírito Santo, anameira@cca.ufes.br

Resumo: O presente trabalho refere-se às reflexões realizadas ao longo do desenvolvimento de ações de extensão universitária e participação nos conselhos Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e do Território da Cidadania do Caparaó. Esta experiência, de participação em cursos de capacitação, reuniões, plenárias, elaboração de projetos para acesso às políticas públicas, desenvolvimento de projetos de extensão, nos aproximou da Agroecologia enquanto perspectiva teórico-metodológica e das metodologias participativas como forma de garantir aos agricultores familiares o protagonismo social na busca de alternativas para o desenvolvimento rural sustentável do Território do Caparaó. O que propomos aqui é o registro de um processo de mobilização social muito importante que vem ocorrendo, destacando os avanços e limites para a promoção do desenvolvimento rural sustentável.

Palavras-Chave: Agroecologia, Movimentos Sociais, Desenvolvimento Rural Sustentável, Metodologias Participativas.

Abstract: *This paper refers to the reflections made during the development of university extension stocks and participation in City Council Sustainable Rural Development and Territory of Citizenship Caparaó. This experience, participation in training courses, meetings, plenary sessions, preparation of projects for access to public policies, development of extension projects, approached in the Agroecology as a theoretical-methodological and participatory methodologies as a way of ensuring that the farmers social role in the search for alternatives for sustainable rural development Caparaó Territory. What we propose here is the record of a process of social mobilization that has been occurring very important, highlighting the strengths and to promote sustainable rural development.*

Keywords: *Agroecology, Social Movements, Sustainable Rural Development, Participatory Methodologies.*

Introdução

O trabalho aqui apresentado tem como principal motivação a crença de que a Agroecologia se constitui em significativa estratégia para a promoção do desenvolvimento rural com sustentabilidade. Além disso, adotamos três preceitos básicos: o de que as populações rurais possuem os seus próprios códigos de conhecimento e concepção de destino (MARTINS, 2001); o de que para a promoção efetiva do desenvolvimento, pensado não apenas como crescimento econômico, mas como desenvolvimento social, deve-se incorporar também a perspectiva do desenvolvimento político (SILVA, 2001); e o de que

“a dimensão política da sustentabilidade tem a ver com os processos participativos e democráticos que se desenvolvem no contexto da produção agrícola e do desenvolvimento rural, assim como com as redes de organização social e de representações dos diversos segmentos da população rural.”
(CAPORAL e COSTABEBER, 2002: 78-79)

Neste sentido, cremos que é papel do extensionista rural desenvolver mecanismos capazes de reconhecer, valorizar e sistematizar conhecimentos e perspectivas de futuro construídas no seio das comunidades rurais e não impor-lhes visões de desenvolvimento gestadas por outros atores sociais a partir de interesses diversos.

É com esta perspectiva que temos desenvolvido projetos de extensão universitária junto às organizações sociais dos Municípios do Território do Caparaó, que visam fortalecer as associações sociais, os sindicatos rurais e os espaços de participação política e social dos agricultores familiares.

Quando se iniciou o processo de homologação de Territórios Rurais no país, a partir da iniciativa da SDT/MDA, os agricultores familiares do Território do Caparaó sentiram a necessidade de se organizarem para não ficarem alijados do acesso às políticas públicas e dos processos decisórios.

Dentro dessa perspectiva, numa oficina realizada nos dias 25 e 26 de agosto de 2005, deu-se o passo inicial para a criação da Rede de Agricultura Familiar (RAF), a partir da qual passaram a acontecer muitos encontros para mobilizar os agricultores familiares e debater a política territorial. Como resultado das diversas discussões realizadas, concluiu-se que os agricultores não eram de fato representados, revelando a necessidade de se realizar uma revisão da posição e da composição do Colegiado.

Como o Colegiado já tinha uma composição consolidada e atuando a mais de dois anos, a RAF passou a ser vista como um grupo subversivo, que tinha por objetivo desestruturar o Colegiado, o que gerou certo nível de constrangimento nos debates e uma atmosfera conflituosa entre os participantes. Houve intervenção direta do MDA na discussão que culminou com a revisão da composição do Colegiado Territorial e a inserção de representações da agricultura familiar, conferindo legitimidade à RAF. (LEITÃO, 2009)

É importante ressaltar que, dentro do processo de articulação da Rede da Agricultura Familiar, alguns profissionais que atuam no Território (vinculados a Prefeituras Municipais, ao Incaper e ao Centro de Ciências Agrárias da UFES) tiveram papel de destaque, auxiliando na mobilização de agricultores, moderação de encontros e planejamento de atividades. Isso viabilizou a formação de parcerias nos municípios e possibilitou a criação de espaços de organização e participação para além do Colegiado Territorial.

No caso específico do município de Alegre, no ano de 2006, foi realizado um trabalho de planejamento de ações voltadas para a agricultura familiar. Nesse contexto, foram realizadas visitas em várias comunidades rurais do município para o levantamento das fraquezas e potencialidades locais, sendo que uma demanda presente na maioria delas foi a necessidade de se organizar ou fortalecer as associações de agricultores familiares.

Assim, a partir de 2007, várias comunidades no município passaram por um processo de capacitação em associativismo e planejamento de ações. Com isso, foram formadas, ou reestruturadas, uma série de associações no município (que atualmente totalizam 17 associações já formadas e em funcionamento e 04 em fase de formação), dando margem para a realização, em novembro de 2008, do “1º Encontro da Agricultura Familiar e das Associações de Alegre”. Esse evento teve como propósito promover uma maior articulação entre as associações locais e trazer para o debate a questão da organização rural, a partir de experiências do Território do Caparaó.

A partir deste processo inicial de mobilização dos agricultores familiares ocorreram outras conquistas do ponto de vista da participação destes como protagonistas para a transformação sócio-política. Destaca-se aí a realização do 2º. e do 3º. Encontro da Agricultura Familiar e das Associações de Alegre, momentos em que foram debatidos temas relativos às alternativas de comercialização para os produtos da agricultura familiar e a questão da assistência técnica.

Outro resultado interessante deste processo foi a conquista da diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alegre. Após um conturbado processo de denúncias de desvios de recursos por parte da antiga diretoria, os agricultores familiares organizados nas associações promoveram o afastamento desta, organizaram um processo de transição até a realização das eleições e elegeram novos diretores comprometidos com a promoção do desenvolvimento rural sustentável do município.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alegre, em parceria com o CCA/UFES e o Grupo de Agricultura Ecológica Kapixawa, passa por um processo de construção coletiva, através da adoção de metodologias participativas, de seu planejamento estratégico.

Relacionado a esse processo, destacamos também o fato de que os debates acerca da importância da participação dos agricultores familiares no desenho das políticas públicas para a promoção do desenvolvimento rural sustentável provocou debates também no interior do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS) que, até o ano de 2009 tinha como presidente sempre um representante do poder público. Após vários debates no interior do conselho, em 2009, foi eleito presidente um representante da agricultura familiar.

Fortalecido do ponto de vista político, o CMDRS foi chamado a indicar o secretário da agricultura do município. Este, por sua vez, optou por indicar um representante da agricultura familiar. Esta conquista também é importante visto que, historicamente, este cargo foi ocupado por grandes produtores ou técnicos não comprometidos com a agricultura familiar.

Todo este processo vem sendo apoiado por professores e alunos do CCA / UFES e do Grupo de Agricultura Ecológica Kapixawa que, há vinte anos, vem desenvolvendo projetos voltados ao desenvolvimento de práticas agroecológicas e à organização social.

Mais recentemente destacam-se os projetos “Apoio à organização social a partir do fortalecimento do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alegre” e “Fortalecimento da Rede da Agricultura Familiar do Território do Caparaó através de ações de extensão rural” financiados pelo programa PROEXT/MEC; “Fortalecimento da Rede da Agricultura

Familiar do Território da Cidadania do Caparaó através da articulação de atividades de extensão do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo” que conta com auxílio financeiro do CNPq/MDA; e “Promovendo Desenvolvimento Rural Sustentável a partir das organizações Sociais da Agricultura Familiar” que conta com apoio do programa PIBEXT/UFES.

Metodologia

Em todos os projetos são utilizadas metodologias participativas e as atividades são delineadas em conjunto com os agricultores envolvidos, além do que eles foram “desenhados” a partir de demandas explicitadas por eles.

Da mesma maneira, em todos eles, adotamos a perspectiva agroecológica, sistêmica, objetivando, o desenvolvimento sustentável dos agroecossistemas.

Assim, como metodologia, são utilizadas ferramentas do Diagnóstico Rural Participativo, trocas de experiências, dias de campo, entre outras técnicas que possibilitam o resgate de saberes tradicionais e a construção coletiva de propostas para a promoção do desenvolvimento rural sustentável.

Resultados e discussão

Como um dos primeiros resultados deste conjunto de ações verifica-se a ampliação dos espaços públicos de participação, principalmente com a participação dos agricultores familiares nos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural e Sustentável, nos Conselhos Territoriais, nos Sindicatos de Trabalhadores Rurais, entre outros. Os espaços públicos de participação social tornaram-se fundamentais. É a partir da constituição e fortalecimento destes espaços que se criam mecanismos mais eficientes para a organização, expressão e sistematização dos interesses dos produtores rurais.

Mas, apesar dos avanços que a criação destes espaços de participação significou, verifica-se ainda uma profunda dificuldade de sistematização de propostas e articulação dos interesses dos grupos representados. Uma das hipóteses que levantamos para pensar esta questão é a de que, apesar da adoção das metodologias participativas, encontramos limitações para a promoção da autonomia dos grupos organizados que, em boa medida, ainda mantém um certo grau de dependência em relação aos mediadores (extensionistas da universidade e do INCAPER, na maioria dos casos).

Acreditamos que será necessário aprimorar os mecanismos de incentivo à maior autonomia dos agricultores familiares para que haja o aprofundamento dos processos participativos e democráticos fundamentais para a promoção do desenvolvimento rural sustentável.

Agradecimentos

Agradecemos ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alegre (SITRUA) que tem sido um parceiro importante para o desenvolvimento de nossas ações; ao Grupo de Agricultura Ecológica Kapixawa que, historicamente, vem contribuindo para a difusão dos

conhecimentos agroecológicos em nossa região; e à todos os agricultores familiares, organizados nas diversas associações, que tem nos proporcionado a realização destes projetos.

Agradecemos também ao INCAPER que nos apoiou em algumas de nossas ações, bem como os professores Halloysio Miguel de Siqueira, Eduardo Sá Mendonça, Alcemi Barros e Andréia Weiss.

Bibliografia Citada

CAPORAL, F. R. e COSTABEBER, J. A. Análise multidimensional da sustentabilidade : uma proposta metodológica a partir da Agroecologia. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre-RS, v.3, n.3, p. 70-85, Jul/Set 2002.

LEITÃO, A. L. E. Política pública para a agricultura familiar: o Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Territórios Rurais (PROINF) no Território Caparaó-ES. 2009. Dissertação Mestrado Centro de Pesquisa em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

MARTINS, J. de S. O futuro da Sociologia Rural e sua contribuição para a qualidade de vida rural. **Estudos Avançados**, São Paulo, 15 (43), 2001.

SILVA, J. G. da. **Quem precisa de uma estratégia de desenvolvimento?** Nead-MDA (Texto para discussão), Brasília-DF, 2001.